

Meio Século da Pílula Anticoncepcional

Marcelino Espírito Hofmeister Poli

Foi há 50 anos, em 1961 que o Laboratório Searle obteve a aprovação do primeiro anti-concepcional oral (pílula anticoncepcional), chamado Enovid®. Este fato é o resultado de anos de investigação e árduo trabalho que envolveu vários pesquisadores, iniciando com Ludwig Haberland, em 1921, passando por Adolf Butenandt, Walter Hohlweg, Hans Inhoffen, A. W. Makepeace, Russel E. Marker, Gregory G. Pincus, Min-Chueh Chang, John Rock, Carl Djerassi e Frank Colton. Não foi sem dificuldades, especialmente devido aos preconceitos, tabus e ranços ideológicos que o envolveram, alguns persistindo até hoje. Com frequência, a ciência se confronta com a sociedade, gerando divergências, resistências, controvérsias, crenças irracionais, posições ideológicas, políticas e religiosas – como aconteceu nesse caso, numa verdadeira luta contra os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres.

Nesse contexto apareceram, com grande destaque, as figuras de Margaret Sanger e Katherine McCormack, duas feministas que fundaram a *Planned Parenthood Federation of America* (PPFA) que proporcionou parte do suporte financeiro para as pesquisas finais da anticoncepção hormonal.

O efeito principal da pílula anticoncepcional é a inibição da ovulação, um pequeno milagre farmacológico que esse medicamento produz. Assim, a principal consequência de seu uso pelas mulheres é a capacidade delas comandarem, de forma voluntária, a sua fertilidade e, conseqüentemente, assumirem o poder de desenvolver atividades sexuais sem o risco da procriação. Com os anticoncepcionais, as mulheres ganham controle sobre o seu potencial reprodutivo e as pílulas representam um método de fácil manejo, discreto e independente do controle do homem.

O surgimento da pílula coincide com a chamada revolução sexual, não havendo dados comprobatórios de uma relação de causa-efeito. Trouxe um conjunto grande de consequências para a vida das mulheres, afetando, indiretamente, os homens e a sociedade em geral. Proporcionou autonomia, gerada pelo poder de controlar sua fertilidade, estudo, informação, profissionalização e competição com o homem no mercado de trabalho e na política. Alterou significativamente o vetor do poder na sociedade, trazendo um novo perfil na disputa por ele. Determinou modificações consistentes na estrutura familiar. A mulher deixou de ficar em casa, para cuidar dos filhos e realizar os afazeres domésticos, e foi para a rua, trabalhar e participar do sustento do lar. Isso obrigou o homem a partilhar daquelas tarefas e fragilizou a estrutura matrimonial. A mulher deixou de depender do homem para seu sustento e, por isso, não precisa mais se submeter a ele.

O uso de meios de anticoncepção acompanha a história da humanidade. A referência mais antiga do uso de um método anticoncepcional está no Antigo Testamento (Gen: 38, 2. “Onan, sabendo que os filhos não seriam seus, impedia, com uma ação execrável...”). Portanto, o inte-

resse pelo recurso de controle da fertilidade faz parte da natureza do ser humano que, diferentemente dos outros animais, percebe o sexo e a sexualidade como algo que vai muito além da forma de se reproduzir.

Assim, temos de comemorar, pois a pílula é o primeiro dos métodos anticoncepcionais eficazes seguros e modernos disponíveis. Como não existe benefício sem risco, o uso de pílulas encerra um pequeno risco e, por isso, a necessidade de seu uso ser acompanhado medicamente. Entretanto, o risco associado ao uso delas é significativamente menor do que o relacionado à gravidez e ao parto. A utilização das pílulas, além da anticoncepção, proporciona vários outros benefícios, entre os quais se citam a proteção contra o câncer de útero, ovários e intestino grosso; a redução das cólicas menstruais e da síndrome de tensão pré-menstrual (TPM) e a regulação dos sangramentos periódicos, entre outros. Fora isso, a busca pela redução do risco trouxe grandes inovações, tanto na anticoncepção hormonal como no desenvolvimento de outros métodos e outras técnicas, não hormonais, tão ou mais seguros e eficazes, possibilitando um conjunto de opções extremamente útil, principalmente em função das diferenças que existem entre as pessoas que deles necessitam. Além dos benefícios individuais reconhecidos, a anticoncepção é o recurso mais importante do planejamento familiar que passou a ser uma imposição social e ambiental, pois, além de promover saúde, reduzir mortalidade e prevenir doenças, é a única forma eticamente correta e eficaz de conter o aumento demográfico desenfreado, capaz de destruir o planeta em que vivemos.

Festejemos, pois!